



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 4 DE NOVEMBRO DE 1997

Senhor Presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães; Senhor Presidente da Câmara, Michel Temer; Senhores líderes partidários do governo e dos diversos partidos que formam a nossa base de sustentação; Senhores Ministros,

Eu me permitiria iniciar com uma breve explicação das razões pelas quais pedi que nós nos reuníssemos hoje.

Nos momentos em que os interesses do país e do povo estão ameaçados, o sentimento de urgência e a firmeza das decisões devem marcar o comportamento dos governantes, sejam eles do Executivo ou do Legislativo. A história não perdoa quem vacila nesses momentos e nem quem posterga decisões.

Tive que tomar, como o país todo sabe, decisões duras, mas necessárias, para assegurar o valor do Real e a confiança que nós todos temos nele. A determinação do Governo, sustentada pela opinião pública, ao manter o valor do Real, assegurou o essencial: o valor dos salários do povo e a capacidade do País de continuar atraindo investimentos para garantir o emprego. O preço disso foi a diminuição momentânea das

reservas em dólares. Nós já começamos a recompô-las. O Banco Central voltou a comprar dólares com os reais que tinha obtido das vendas anteriores dos seus dólares. Também pagamos o preço de uma forte elevação da taxa de juros.

Agora, o importante é manter o rumo, e o rumo está claro: é a continuidade das reformas, a aceleração das exportações e a ação do Governo em várias áreas, notadamente no financiamento da agricultura e da construção civil, a retomada dos bens de capital e a continuidade dos investimentos básicos. Isso está permitindo ao Brasil ganhos de produtividade e redesenho do nosso parque produtivo e de serviços. Com essa determinação, será possível manter a confiança no Real e baixar a taxa de juros tão logo quanto possível.

Senhores Presidentes do Senado, da Câmara, Senhores Líderes, eu convoquei esta reunião, para estreitar os laços entre o Executivo e o Legislativo, entre o Governo e a sua base que aqui está representada pelos senhores. Não é o momento para cobranças, nem para queixumes. O País precisa de união e de confiança. É momento de entendimento. A ênfase, portanto, deve ser na harmonia e não na divisão entre os Poderes.

Nós já fizemos muito juntos e convém, neste momento, repetir, que nós fizemos muito juntos. Eu me recordo de que, aqui nesta sala, recém-nomeado Ministro da Fazenda, fiz uma exposição ao Conselho de Ministros, no tempo do Presidente Itamar Franco, para descrever a situação do país. Aqueles que participaram dessa reunião hão de se lembrar do quadro sombrio. Mas, naquele momento, só tínhamos uma determinação: combater a inflação. E poucos acreditavam na viabilidade desse combate. Descrevemos o quadro, tomamos as decisões, lutamos, discutimos, tivemos o apoio de muitos dos que aqui estão e dos partidos que aqui estão representados. Apelei, naquela ocasião, também à oposição. Expliquei à oposição por que era necessário combater a inflação. Os esforços, nesse aspecto, foram baldados. Mas nós fomos capazes de combatê-la. Fomos capazes de reconstruir os canais de investimento, a confiança no Brasil. E era uma época extremamente difícil.

Ora, para quem já fez tanto, para um país que já percorreu um caminho tão longo, tão largo que já recobrou a confiança em si, não nos

cabe, mais uma vez, outra decisão, senão a de mantermos as conquistas já obtidas e avançarmos mais na direção de novas conquistas.

Eu já apelei, de novo, aqui, desta vez, às oposições. Os ouvidos surdos de alguns vêem, em qualquer bom propósito, manobra eleitoral. Estiolam-se em conjecturas vãs os que não têm a grandeza para admitir que se um presidente, a menos de um ano das eleições, pede austeridade e leva a economia ao sacrifício da alta de juros, ele o faz porque crê no Brasil, confia no povo e no patriotismo dos senhores que sustentam o Governo. E nós todos, neste momento, só pensamos no interesse do país e do povo. Não temos outro pensamento.

Estou certo de que, desta reunião sairão os planos de ação para, ainda este ano, darmos continuidade e conclusão a algumas reformas básicas e a um conjunto de leis que estão em tramitação e que ajudarão o Brasil a tornar-se mais forte para enfrentar os vendavais que vêm de fora.

Esta é a razão desta reunião. É uma reunião em que quero transmitir ao país confiança, serenidade, certeza de que nós temos rumo, que esse rumo é sustentado e de que essa harmonia entre os poderes será a marca deste momento, para que nós retomemos, tão logo que possível, o nosso ritmo de transformação, em benefício do nosso povo.

Muito obrigado.